



UCL

PARCERIAS PARA ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Workshop de Aprendizagem

Maputo, 6 de Junho de 2013

AGRADECIMIENTOS

Este trabalho foi financiado pela Aliança Clima e Desenvolvimento (“CDKN”). CDKN é um projecto financiado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e pela Direcção-Geral de Cooperação Internacional (DGIS) dos Países Baixos e é dirigido e administrado pela PricewaterhouseCoopers LLP. A gestão da implementação do CDKN é assumida pela PricewaterhouseCoopers LLP e por uma aliança de organizações, incluindo a Fundación Futuro Latinoamericano, INTRAC, LEAD International, Overseas Development Institute e SouthSouthNorth

AVISO LEGAL

Este documento é o resultado de um projecto financiado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e pela Direcção-Geral de Cooperação Internacional (DGIS) dos Países Baixos em prol dos países em desenvolvimento. No entanto, as opiniões expressas e as informações contidas no mesmo não são necessariamente as do DFID ou da DGIS nem as apoiadas por estes, ou das entidades que gerenciam a implementação da Aliança Clima e Desenvolvimento (CDKN)*, que não podem assumir responsabilidade por essas opiniões ou informações ou por qualquer confiança depositada nelas.

Graphics and layout: Luz Navarro and Camila Cociña



PARCERIAS PARA
ADAPTAÇÃO ÀS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Workshop de Aprendizagem

Maputo, 6 de Junho de 2013

Relatório do Workshop

1. Introdução

Previsões indicam que, na África Austral as mudanças climáticas iram se manifestar, a curto e médio prazo, pelo aumento da intensidade das chuvas de curta duração, especialmente durante o verão e pela diminuição da frequência das chuvas moderadas e aumento dos períodos de estiagem entre os eventos de chuva, acompanhados de um progressivo aquecimento, facto que aumentará também a probabilidade de ocorrência de inundações (Midgely, Dejene e Mattick, 2012).

O impacto das mudanças climáticas nas zonas urbanas, começa a merecer uma atenção especial em Moçambique, sobretudo nas zonas baixas desprovidas de infra-estruturas de drenagem e saneamento que se mostram mais vulneráveis, nomeadamente, á inundações.

O objectivo do Workshop '**Parcerias para adaptação às Mudanças Climáticas**' era de promover parcerias para intervenções de adaptação as mudanças climáticas nos zonas urbanas. O evento tinha como foco o plano comunitário de adaptação as mudanças climáticas desenvolvido pela comunidade do quarteirão 16A do bairro do Chamanculo C, da cidade de Maputo, no âmbito do projecto 4PCCD. Deste modo buscava-se de apoiar a referida comunidade na busca de parcerias que possam contribuir no aperfeiçoamento e implementação do referido plano.

O Workshop teve lugar no Museu de História Natural durante o período da manhã e da tarde do dia 6 de Junho de 2013, Ver agenda em Anexo 1. Contou com um total de 45 participantes, entre técnicos do Conselho Municipal e MICOA, académicos, representantes de agências de desenvolvimento, ONGs, sector privado e moradores do Bairro de Chamanculo C, ver a lista no Anexo 2.

2. Abertura do Workshop

A abertura solene do Workshop foi feita pela Directora Nacional de Gestão Ambiental do Ministério da Coordenação para a Acção Ambiental (MICOA) Dra Anselmina Liphola. No seu discurso realçou que o programa do workshop enquadra-se na Estratégia Nacional de

Adaptação e Mitigação de Mudanças Climáticas, aprovada pelo Governo em 2012, e mais especificamente no seu Plano de Acção para o biénio (2013 - 2014), onde dentre os vários actores responsáveis pela implementação da estratégia destacam-se, nomeadamente, as Organizações de Base Local, e de forma mais específica a questão da adaptação das comunidades urbanas.

3. Sessão da Manhã

Comunicação: Parceria para as Mudanças Climáticas

A seguir a abertura, a Dra Emily Boyd da Universidade de Reading (Reino Unido) e o Arq. Domingos Macucule fizeram o enquadramento do projecto *Planeamento para o Desenvolvimento Compatível com o Clima em Maputo*, no contexto do *Climate and Development Knowledge Network* (CDKN). Na apresentação, chamada "Mudanças Climáticas e o Desafio das Cidades", começaram por referir aos desafios das cidades no contexto das mudanças climáticas, destacando a subida do nível das águas do mar, cheias, os picos de calor, referindo que estes terão um cada vês maior impacto na vida das populações mais pobres (IPCC, SREX, 2011) Tendo referido que apesar deste contexto as cidades pela suas possibilidades sociais económicas culturais e institucionais, tem a resposta para estes desafios, e tudo passa por agir em parcerias. Ao enfatizar a necessidade de parcerias para enfrentar os problemas das mudanças climáticas, se referiram ao seu potencial para ligar actores que operam em diferentes escalas (local, nacional, global). Acção que exige um novo engajamento partilha de objectivos para que as consequências possam também ser assumidas conjuntamente. Nesse respeito, mencionaram que para viabilizar às parcerias para às Mudanças Climáticas podemos nos apoiar numa prática da Filosofia Africana, o *Ubuntu*, ou seja "actuar juntos dado que existimos individualmente porque somos juntos ou pertencemos á uma comunidade".

Comunicação: Planificação baseada na comunidade para adaptação às mudanças climáticas

Dr Jon Ensor da Universidade de York (Reino Unido) apresentou a metodologia PAPD (Desenvolvimento

Participativo de Planos de Acção) que está a ser aplicado pelo projecto na elaboração do Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas pela comunidade de Quarteirão 16A do Bairro de Chamanculo C. Referiu-se ao PAPD como um instrumento de construção de consensos que se usa nas comunidades em situação de desvantagem para ajudar a construir novas relações políticas e institucionais. Mostro e descreveu os seis passos (STEPS) que operacionalizam o referido instrumento, a saber: *Planificação baseada na comunidade para adaptação às mudanças climáticas; Consenso sobre as prioridades; Comité de Planificação para o Clima (CPC); CPC – recolha de informação; CPC e comunidade - análise “STEPS”; Reunião pública – hoje; Elaboração do plano e apresentação à comunidade.*

Comunicação: Mudanças Climáticas: Problemas e Soluções no Chamanculo C (CPC)

Após o intervalo para o café (Coffee Break), o ‘Comité de Planificação do Clima’ (CPC) do Quarteirão 16A apresentou o diagnóstico dos ‘Desafios das Mudanças Climáticas no Bairro do Chamanculo C’, com ênfase no problema preponderante de inundações no bairro e no quarteirão, seguido por uma exposição das propostas para solucionar este problema na previsão das mudanças climáticas, neste caso, as baixas frequências de precipitação (chuva) ao longo do ano, e mais eventos de chuvas intensas e prolongadas em igual período. O CPC deixou claro que nos últimos anos as inundações têm estado a piorar e que são exacerbadas por problemas ligadas á deficiências nas condições de abastecimento de água e saneamento, drenagem das águas pluviais e residuais e na gestão do lixo doméstico no bairro. Nas suas propostas, realçaram a necessidade de se apostar na sensibilização e educação da população nas questões ligadas às mudanças climáticas, tratamento de lixo e uso correcto da água, bem como na mobilização das comunidades para trabalharem em

conjunto com os fornecedores dos diferentes serviços, como forma de contribuir para solução dos problemas.

Comunicação: Parceria para as Mudanças Climáticas

Dr Raul Chilaule, Chefe do Departamento de Gestão Ambiental do Conselho Municipal de Maputo fez uma apresentação sobre a implementação da Iniciativa de Cidades e Mudanças Climáticas na Cidade de Maputo. A apresentação ilustrou a vulnerabilidade da cidade a eventos extremos, como cheias, erosão costeira e subida do nível do mar. Também fez um breve resumo dos estudos e outras acções levadas a cabo pelo Município de Maputo nesta iniciativa, incluindo o estudo de avaliação dos possíveis impactos das mudanças climáticas na cidade no seu todo, e o zoneamento ecológico do mangal da Costa do Sol.

Debate

Em seguida, houve uma sessão de perguntas e comentários sobre os temas apresentados, com um painel do debate composto por Dr Raul Chilaule, Sr. David Nhancale do CPC e a Arqt^a. Charlotte Allen, consultora no Projecto CDKN. Os temas de importância neste debate incluíram a qualidade do serviço de recolha de lixo no bairro de Chamanculo, os planos do município para a promoção da reciclagem dos resíduos sólidos e a ocupação da zona do mangal da Costa do Sol por habitações, frequentemente de luxo que colocam em causa o equilíbrio ecossistemático por ele garantido.

O Dr. Aniceto Chauque, da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, questionou se os problemas do Chamanculo teriam realmente causados pelas mudanças climáticas, pois na sua percepção eram problemas decorrentes de uma ocupação desordenada de lugares inapropriados. Por sua vez o Dr. Americo Biassone do Instituto Médio de Planeamento Físico e Ambiente em

Figura 1. Sessão da Tarde



Figura 2. Grupos de Trabalho



jeito de resposta ao primeiro referiu que apesar de terem sido problemas ligados a espontaneidade da ocupação é verdade que com as mudanças climáticas os problemas iriam agravar e não deviam ser ignorados.

Após um debate aceso sobre o estado de limpeza do bairro, o Dr João Mucavele, Director Municipal da Sa-lubridade, mostrou-se aberta a melhorar o diálogo com as comunidades sobre a gestão dos resíduos sólidos e realçou a importância da sensibilização e educação do munícipe nesta matéria. Também realçou a importância da separação e reciclagem dos resíduos sólidos como forma de reduzir o seu volume, tendo aproveitado para informar sobre o ponto de situação do aterro sanitário da Matola, nesse sentido informou que o Conselho Municipal tem financiamento para uma ‘fábrica’ de separação dos resíduos e que poderá dar emprego a catadores de lixo.

Foi também discutida a necessidade de requalificação dos bairros do interior “Informais”, devido, nomeadamente, às enormes dificuldades de implantar infraestruturas e fornecer serviços por causa da ocupação desordenada do espaço. Enfatizou-se que os problemas de alguns bairros pudessem piorar com as mudanças previstas no clima. Foram levantadas questões sobre o tipo de ocupação previsto no futuro e os custos de requalificação, e alguns participantes realçaram a necessidade da participação dos residentes na tomada das decisões sobre o futuro dos bairros.

Neste momento, o debate atingiu níveis altos de emoção, e o Arq. Domingos Macucule apelou mais uma vez para o espírito de *Ubuntu*, na procura de parcerias e sinergias para a adaptação dos bairros às mudanças climáticas. Para além das entidades públicas e as comunidades, as empresas locais deverão ser encorajadas a participar na elaboração dos planos e nas actividades de adaptação.

4. Sessão da Tarde

Após o almoço, a sessão retomou com o Trabalho em Grupo. Foram constituídos cinco grupos de trabalho para discutir as questões que preocupam o CPC e que foram destacados no Plano de Adaptação, a saber: *educação e mobilização da comunidade; drenagem; lixo; água e saneamento; e métodos participativos de planificação*. Em cada grupo foi alocado um membro do CPC para orientar as discussões. As sínteses das propostas dos Grupos de Trabalho encontram-se no Anexo 3.

Das várias acções importantes sugeridas pelos grupos destaca-se:

- Que a comunidade do bairro de Chamanculo C

crie uma micro-empresa que poderá concorrer para a recolha primária dos resíduos sólidos no bairro (próximo concurso esperado para o final de 2013).

- Que o CPC beneficie de um curso curto de preparação para implementação de métodos participativos nas acções previstas no plano de adaptação (curso poderá ser organizado pelo município ou pelo MICOA-DNPA).

Comunicação: Metodologia planeamento participativo, a experiencia da Un_Habitat

A última comunicação do workshop foi proferida por Dr. Paulo da Conceição Júnior em representação da Un-Habitat. Falou sobre a metodologia participativa aplicada pelo UN-Habitat em intervenções para redução de risco nas comunidades das zonas vulneráveis às cheias e outros eventos extremos em Moçambique. Destacou que esta metodologia valoriza o conhecimento local das comunidades, pois as comunidades conhecem a sua realidade melhor que os ‘especialistas’ externos. Assim, os planos de acção são elaborados por planeadores em conjunto com as comunidades, com base nas informações fornecidas pelas comunidades. A metodologia participativa da UN-Habitat tem muitos elementos comuns com o PAPD.

Debate

Antes da apresentação do representante da Un-Habitat, tinha havido um debate em torno das recomendações apresentadas pelos grupos de trabalho, onde maior ênfase foi dada à questão do lixo, nomeadamente a necessidade de apostar na reciclagem como forma de para além de garantir a limpeza dos bairros gerar renda. Sobre a apresentação do Dr. Paulo Junior (Un_Habitat) foram coladas questões sobre como é que elegidos os lugares ou os projectos pela Un-Habitat, como é que o CPC podia aceder aos mecanismos de financiamento desta instituição das Nações Unidas, a resposta foi peremptória indicando que a Un-Habitat trabalhava em parceria com varias instituições quer governamentais quer da sociedade civil e busca dar resposta às principais prioridades definidas por estes, contudo o Un_habitat também por iniciativa própria costuma identificar nichos de acção podendo para efeitos de intervenção juntar-se ou convidar outros parceiros.

5. Painel Final e Encerramento

O painel final foi composto por Dr Carlos Seventine, Secretário Executivo do FUNAB, Arq Sílvia Cabrita, Coordenadora do Projecto de Requalificação do Bair-

ro Chamanculo C do Município de Maputo, Sr David Vasco Nhancale do CPC e Arq Charlotte Allen. Os membros do painel falaram sobre o enquadramento do projecto, quer do ponto de vista institucional quer do ponto de vista da sua continuidade e perspectivas para o futuro. Todos foram unânimes realçando a importância das soluções baseadas na comunidade e das parcerias, a todos os níveis e de forma multi-sectorial. Dr Seventine encerrou o workshop com a renovação do compromisso do FUNAB de dar apoio à comunidade, mencionando que os membros do CPC são campeões e que merecem o seu apoio.

6. Avaliação

- **Sobre a Organização do Workshop:** Achamos que a organização podia ter sido melhor se o nível de colaboração entre os consultores e staff do FUNAB tivesse sido eficiente e eficaz desde o início. Contudo no final os eventos se acertaram o que nos permite fazer uma avaliação positiva da organização do ponto de vista do resultado, não obstante a organização poder ser avaliada pouco positiva no que se refere ao processo da organização.
- **Sobre as aspirações do Workshop foram alcançados** tratou-se de um primeira experiência muito positiva, dado que levantou esperanças de que o processo de diálogo entre a comunidade poderia continuar e que algumas parcerias po-

diam ser firmadas como resultado do workshop, nomeadamente a disponibilidade manifestada pelas empresas locais. E a comunidade ficou satisfeita com o reconhecimento da relevância do trabalho por eles realizados.

7. Recomendações

- Deveriam se realizar mais reuniões com um público mais seleccionado para consolidar os planos/projectos do CPC e estreitar parcerias com vista a implementação dos projectos;
- Embora o financiamento do CDKN esta a chegar ao fim é necessário estabelecer meios para acompanhamento e encorajamento ao CPC na continuação do seu trabalho;
- Capacitação dos membros do CPC como activistas ambientais, o que podia ser feito pelo Conselho Municipal, através do Departamento de Gestão Ambiental do Direcção Municipal de Planeamento Urbano e Ambiente ou pela Direcção Nacional de Promoção Ambiental do Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental;

8. Bibliografia

Midgely, S; Dejene, A e Mattick, A (2012), Adaptation to Climate Change in Semi-Arid Environments - Experience and Lessons From Mozambique; FAO, Rome.

Figura 3. Grupos de Trabalho



Figura 4. Painel de Encerramento



Anexo 1. Programa do Workshop

9:00-9:30	Registo dos Participantes
9:30-9:45	Abertura Oficial: <i>Directora Nacional de Gestão Ambiental (MICOA), Dra Anselmina Liphola</i> Sessão de Boas Vindas e Introdução aos trabalhos do dia: <i>Arqt. Domingos Macucule, FUNAB</i>
9:45-10:15	“Uma Parceria Internacional para as Mudanças Climáticas”: <i>Emily Boyd, Reading University, e Domingos Macucule, FUNAB</i> “Metodologias Participativas Para o Planeamento em Contexto de Mudanças Climáticas”: <i>Jonathan Ensor, University of York, UK, Charlotte Allen, Consultor:</i>
10:15-10:45	<i>Coffee break</i>
10:45-11:30	“Os Desafios das Mudanças Climáticas no Bairro do Chamanculo C”: <i>Sr. Nhancale CPC;</i> “Planeamento na prática: A experiência do Bairro do Chamanculo C: <i>Sra. Sara, CPC;</i>
11:45-12:00	“A relevância das experiências participativas para Planeamento Local das Mudanças Climáticas” <i>Dr Rui Chilaule, Município</i>
12:00-13:00	Painel de Debate: <i>Sr Davide Nhancale CPC, Arqt. Charllet Allen , Dr. Raul Chilaule, Município</i>
13:00-14:00	<i>Almoço</i>
	Constituição de Grupos de Trabalho
14:00-15:15	Discussão em Grupos de Trabalho: “Como podemos tornar uma realidade as propostas do CPC?” - Moderador: <i>Um Membro do CPC por Grupo</i>
15:15-15:45	Apresentação dos Resultados das discussões dos Grupos.
15:45 – 16:00	Debate Aberto
16:00 -16:10	<i>Coffee break</i>
16:00-16:30	“Qual é a Relevância do Planeamento Participativo para enfrentar as Mudanças Climáticas em Moçambique? A experiência da Un-Habitat, Dr. Paulo Júnior
	Perguntas e respostas
16:30-17:00	Principais Lições, perspectivas futuras e conclusões: <i>Dra Sílvia Cabrita Município, Sr. Nhancale CPC, Arqta Charllet Allen Consultora e Dr Carlos Seventine FUNAB;</i>
17:00-17:05	Encerramento Oficial e Agradecimentos: <i>Dr. Carlos Seventine FUNAB</i>
	<i>Café e Convívio</i>

Anexo 2. Lista de Participantes ao Workshop

No.	Nome	Instituição
1	Regina Ricardina Paiva	Water and Sanitation Training Centre
2	Maria	Procampo (firm based in Chamanculo C)
3	Sr Novele	Quarteirão 16
4	Ernesto M. Inguane	CPC Quarteirão 16A
5	David Vasco Nhancale	CPC Quarteirão 16A
6	Sara Jaime Mutombene	CPC Quarteirão 16A
7	Telma Elias José Fortes	CPC Quarteirão 16A
8	Alves Fumo	CPC Quarteirão 16A
9	Maria de Lurdes J. Massingue	National Directorate of Environmental Management-MICOA
10	Artur Mungoi	Padaria Melú (Bakery in Chamanculo C)
11	Samuel Jeremias Banze	Bairro Chamanculo C
12	Margherita Bilato	
13		UCL - Consultant
14	Emily Boyd	University of Reading
15	Jonathan Ensor	University of York
16	Silvia Cabrita	Municipality of Maputo
17	Pedro Coimbra	Faculty of Architecture and Physical Planning, Eduardo Mondlane University
18	Anselmina Liphola	National Directorate of Environmental Management-MICOA
19	Benilde	Civil Society Support Mechanism
20	Fernanda Lobato	Olho do Cidadão (NGO)
21	Maria Peña	AMDDA (NGO)
22	Federico Cabrillo	AMDDA (NGO)
23	Nordino Ticongolo	Water Supply Investment Fund
24	Nilsa Racune	National Directorate for Environmental Impact Assessment-MICOA
25	Respeito V. Chirrinze	Mozambican Red Cross
26	Rito Frederico Monhovele	Chamanculo C neighbourhood
27	Fabião Augusto Siteo	ADASBU (Community Association in 'Urbanização' neighbourhood)
28	Raul Chilaule	Municipality of Maputo
29	S. Temperman	AMOR (Mozambican Recycling Association)
30	Adriaan Tas	Carbon Africa
31	Ana Paquete	Associação Amandla (Community Based Organization in Chamanculo)
32	Felisbela Materula	Fundação AVSI (Italian NGO working in Chamanculo C)
33	Martins Navingo	Fundação AVSI
34	George Neville	CDKN
35	Fie Ostegaard	
36	Aniceto Chauque	Faculty of Agronomy and Forestry, Eduardo Mondlane University
37	Américo Piassene	Intermediate Institute of Physical Planning and Environment
38	Sr Miombo	Chamanculo C neighbourhood
39	Rodrigues Alexandre	Chamanculo C neighbourhood
40	João Mucavele	Municipality of Maputo, Director of Waste Management
41	Moises Sigauque	Maputo Water Company
42	Manuela Muianga	UNDP
43	Albino Mazembe	Faculty of Architecture and Physical Planning, Ed. Mondlane University
44	Carlos Seventine	FUNAB (National Environment Fund)
45	Paulo da Conceição Jr	DANIDA
46	Domingos Macucule	FUNAB/ Fac. of Arch. and Physical Planning, Ed. Mondlane University

Anexo 3. Relatórios dos trabalhos dos grupos

Grupo 1: Educação e Mobilização da Comunidade

1. Elaboração de panfletos, folhetos, cartazes e um jornal comunitário, traduzido em duas línguas (português e changana).
2. Criação de uma rádio comunitária com objetivo de transmitir as mensagens da comunidade (mensagens ambientais).
3. Proporcionar palestras, reuniões, apresentações de teatro, campanha de sensibilização porta-a-porta sobre as questões ambientais.
4. Criação de espaço de debate a nível da comunidade, convidando associações, instituições e individualidades ligadas a questões ambientais.
5. Massificar as acções de limpeza a nível da comunidade (intercalação de grupos).
6. Criação de feira de reciclagem (oficinas de reciclagem).
7. Apresentação de filmes ligados à questão ambiental.
8. Formação de educadores ambientais na comunidade.
9. Promoção de concurso de limpeza entre quarteirões e escolas a nível da comunidade.
10. Fixar nas paredes imagens contendo mensagens amigas do ambiente (proibição de deitar lixo, proibição de urinar, etc.).

Group 2: Drainage

1. Plano de Reordenamento -
 - a. Mapa do Bairro, onde deve constar as valas
 - Secundárias
 - Terciárias
 - Em linhas rectas.
2. Envolvimento de topógrafos para verificar a inclinação da vala em direcção ao escoamento.
3. Construção de valas de drenagem obedecendo a topografia do terreno ou gradiente natural.
4. Garantir o material para a construção das valas, tipo drenagem e sargeta.
5. Construída a vala, entregar à comunidade como pertença para garantir a limpeza.
6. Manutenção: envidar esforços por forma a encontrar novos parceiros, incluindo o governo, para a sua manutenção.

Grupo 3: Lixo

1. Deve-se realizar um encontro para saber se é a ineficiência da limpeza actual na recolha de lixo ou não.
2. Vai se abrir um novo concurso brevemente para dar andamento ao processo de recolha de lixo.
3. Devemos respeitar os prazos dos contratos e qualquer renovação do contrato deve ser informado ao bairro.
4. No bairro deve existir uma micro-empresa formada pela comunidade, para melhor controlo, e para isso é preciso meios próprio para o trabalho.
5. A cobrança de valores pelos trabalhadores da recolha é ilegal e deve ser denunciado. Contacto: 82 8766060 Director da Salubridade.
6. Se houver um dia só sem recolha de lixo, os moradores devem contactar a Direcção. Se ficar uma semana sem recolha, dá direito ao município rescindir o contrato com efeitos imediatos.
7. É preciso educação cívica dos munícipes sobre a recolha de lixo.
8. É preciso montagem de postos para a recolha de vidro, plástico e papel.
9. Sensibilizar as pessoas que o lixo vale dinheiro, desde que haja separação.
10. Existe a possibilidade de fazer parcerias na separação do lixo. LVIA é uma organização que recolha lixo orgânico para fazer produtos fertilizantes (Contacto Katia Ferrari, 82 2812660).
11. A comunidade deve ter supervisores da recolha de lixo.
12. É preciso a reabilitação de algumas ruas.
13. É preciso a reabilitação da vala de drenagem, incluindo ter um ponto de escoamento de água.

Grupo 4: Água e Saneamento

1. Requalificação do Bairro a curto prazo
2. Abertura de canais para a água passar
3. Criação de espaços verdes
4. A longo prazo, criação ou construção de edifícios
5. Substituição de tubos obsoletos
6. Evitar ligações clandestinas

Grupo 5: Métodos Participativos de Planificação

Constatação:

- O grupo está a envidar esforços para assegurar maior envolvimento do sector privado e do governo nas suas intervenções no bairro, embora estes reconhecem estar a enfrentar certas dificuldades.
- O grupo usa recursos próprios nas suas intervenções e acha que o envolvimento agentes económicos públicos e privados poderia melhorar as suas intervenções
- As actividades que estão a levar a cabo não só visam a melhoria das condições ambientais do quarteirão mas também aos bairros adjacentes.

Recomendações

- Encontrar formas de assegurar maior envolvimento do sector privado e o governo local nas actividades que estão a ser levado a cabo CPC.
- Melhorar o processo de envolvimento da comunidade na discussão e tomada de decisão.
- Curso de curta duração para os membros de CPC para a implementação de método participativo nas acções que estejam a ser levados a cabo pelo grupo.
- Criar condições para mais participação de jovens nas acções de melhoria dos problemas do bairro para que o maior envolvimento não só se observe em situações de catástrofes.



Visit our website

www.bartlett.ucl.ac.uk/dpu
www.facebook.com/dpuucl
www.twitter.com/dpu_ucl



The Bartlett



UCL



University of
Reading

THE UNIVERSITY *of* York



Climate & Development
Knowledge Network